

► CÂMARA DE JUNDIAÍ

Gustavo Martinelli espera que o partido lance seu nome após ter “dado o lugar” para o prefeito Luiz Fernando e o vice, Dr. Pacheco

Presidente quer ser candidato a deputado estadual este ano

BÁRBARA NÓBREGA MANGIERI
bmangieri@j.com.br

Em entrevista exclusiva à Rádio Difusora (810 AM), na manhã de ontem, o presidente da Câmara de Jundiaí, Gustavo Martinelli (PSDB), confessou que gostaria de ser candidato a deputado estadual nas eleições de 2018, mas está aguardando a decisão das lideranças do partido.

O vereador afirmou que abriu mão de sua candidatura a este cargo em 2014, pois havia um acordo entre o deputado federal Miguel Haddad (PSDB) e o atual prefeito Luiz Fernando Machado (PSDB) para disputar na época os cargos de deputado federal e estadual, respectivamente.

“Quando perdemos o Ary Fossen (deputado estadual e ex-prefeito, morto em julho de 2012), meu nome surgiu como provável candidato, mas para minha surpresa havia esse acordo político para fazer a ‘do-bradinha’. Então decidi dar um passo para trás para depois dar um passo à frente”, disse.

Depois, em 2016, Martinelli contou que o diretório jundiaense do PSDB havia decidido lançar seu nome como vice-prefeito de Luiz Fernando, mas abriu mão do posto pela parceria com o PV, que colo-

cou o Dr. Antônio de Pádua Pacheco como vice na chapa de Luiz. “O PV tinha uma perspectiva boa de eleger vereadores, então o partido decidiu se coligar e eu, novamente, dei um passo para trás”, afirmou.

Ainda em 2014, Martinelli acabou se tornando o vereador mais votado da história do Legislativo, com 7.217 votos, e o presidente da Casa. Agora, o vereador espera ter seu histórico reconhecido pelo PSDB e seu nome finalmente lançado pela legenda como concorrente a uma cadeira na Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp).

Nos bastidores da rádio, Gustavo analisou suas chances. “A cidade tem um histórico de eleger um deputado federal e dois estaduais. Dos aproximadamente 300 mil eleitores jundiaenses, acredito que os votos nulos, brancos e abstenções podem chegar a 100 mil”.

Outros 25 mil, segundo Martinelli, geralmente vão para candidatos famosos, mas que não são da Região, como Tiririca, Russomano e outros. “A esquerda geralmente leva entre 70 e 80 mil votos, o que me deixa com quase 100 mil votos para tentar conquistar”, projeta.

Voto distrital

O radialista Adilson Fred-



PRESIDENTE DA CÂMARA Martinelli faz contas: projeta que precisa conquistar perto de 100 mil votos para se eleger deputado estadual

do, que comandou a entrevista na Difusora, pediu para que Martinelli analisasse o atual perfil do Legislativo. “Antigamente, tínhamos vereadores mais intelectuais, com curso superior. Agora, tenho ouvido críticas à atual Legislatura, que tem mais vereadores de bairro e com menos educação formal. O debate era outro”, disse o narrador.

O presidente da Casa de-

fendeu a legitimidade de seus colegas. “A população é que escolheu cada um deles. O voto distrital misto foi instaurado recentemente, mas na Câmara de Jundiaí ele já prevalece”.

Balanço

O parlamentar aproveitou para divulgar alguns de seus próprios projetos aprovados em 2017, como o Parlamento Jovem, a con-

sulta popular sobre projetos no site da Câmara e a lei do congelamento da Serra do Japi, que era de Miguel Haddad. “Esta última proíbe a construção de loteamentos, indústrias e condomínios na serra por 10 anos. Enquanto a lei 417 não é revisada, a do congelamento protege a serra contra a especulação imobiliária”, encerra Martinelli.